

**TRANSFORMAÇÕES DOS WEBSITES DOS JORNAIS
PORTUGUESES: Correio da Manhã, Diário de Notícias, Expresso e
Público (1996-2016)¹**

**TRANSFORMATIONS OF PORTUGUESE NEWSPAPER WEBSITES:
Correio da Manhã, Diário de Notícias, Expresso and Público (1996-
2016)**

*Diogo Silva da Cunha*²

***Resumo:** Neste texto parte-se de uma leitura que sugere que o jornalismo enfrenta hoje problemas de memória decorrentes do contexto informacional. Faz-se uma aproximação ao caso português a partir dos jornais Correio da Manhã, Diário de Notícias, Expresso e Público. Procura-se encontrar um recurso de investigação alternativo nos arquivos da web, com especial atenção ao Arquivo.pt, conduzindo uma análise longitudinal (1996-2016) da mudança estrutural dos websites dos jornais referidos, com cuidado às suas implicações contextuais.*

***Palavras-Chave:** Websites dos jornais. Ciberjornalismo português. Arquivos da Web.*

Introdução

A transição para uma organização societal na qual a penetração, a influência e mesmo a modelação das tecnologias digitais e dos novos *media* são crescentes refletiu-se nos formatos de produção de mensagens jornalísticas e na sua preservação. Jornais e empresas de *media* elaboraram versões digitais dos jornais já existentes e criaram novos *websites* noticiosos. Ainda que a estrutura da web abra algumas possibilidades de preservação dos conteúdos no quadro dos próprios *websites*, estes, como um todo, não estão a ser preservados. Investigações recentes têm contribuído para a perceção de que o jornalismo enfrenta hoje sérios problemas de memória.

Neste texto apresentam-se os resultados de um projeto cujo objetivo era o de compreender a atual situação portuguesa sobre esses problemas e de utilizar o Arquivo.pt, arquivo da web portuguesa, como recurso alternativo de acesso aos *websites* que possam já não estar online e, correspondentemente, de investigação sobre comunicação, *media* e jornalismo (CUNHA,

¹ Trabalho apresentado à DTI 11 – Estudos de Jornalismo do XV Congresso IBERCOM, Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017.

² Universidade de Lisboa, cunhadiogo15@gmail.com. Este trabalho resulta de um projeto apoiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BGCT/135017/2017).

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017

2017). Para além do desenvolvimento de um quadro teórico e de uma leitura histórica dos problemas emergentes, procura-se caracterizar as culturas e as políticas de preservação dos *websites* dos jornais portugueses e analisar o modo como esses *websites* se transformaram ao longo do tempo. No âmbito da caracterização das culturas e políticas de preservação, apresenta-se uma avaliação da estrutura técnica de preservação dos *websites* jornalísticos atuais, descrevem-se as possibilidades de preservação concretas que esses *websites* oferecem na sua própria interface, procuram-se informações sobre possíveis organizações de preservação dos jornais ou das empresas proprietárias, como arquivos e/ou centros de documentação, e apresentam-se também resultados do contato com jornalistas e outras pessoas ligadas à preservação dos materiais digitais. No contexto da análise das transformações dos *websites*, após uma análise exaustiva do material dos jornais disponível no Arquivo.pt, elaborando-se uma base de dados para documentar e ordenar o conjunto de endereços com materiais preservados com qualidade para estudo, procede-se aqui a uma descrição das mudanças dos *websites* ao longo do tempo, focada não nos seus elementos textuais de forma isolada, mas em termos de recursos dos *websites* como um todo e dos seus elementos estruturais.

Uma vez que o Arquivo.pt permite a pesquisa apenas a partir de 1996 e tem um período de embargo correspondente a um ano, delimitou-se o material a estudar ao período que vai de 1996 até 2016. Dado que a data de registo da maior parte dos endereços dos *websites* dos jornais portugueses data de meados da década de 90, este período cobre perfeitamente toda a sequência de desenvolvimentos desses *websites* desde a sua criação até ao presente. Os jornais cujos *websites* foram escolhidos para estudo foram selecionados a partir de critérios como a relevância nacional dos jornais, a proximidade geográfica das suas infraestruturas, a diversidade da propriedade e, especificamente sobre a sua presença na web, a longevidade dos seus *websites* e a constância das suas atualizações. Os jornais selecionados para estudo foram o *Correio da Manhã* (CM), o *Diário de Notícias* (DN), o *Público*, cujos primeiros endereços na web foram registados em 1995, e o *Expresso*, que passou a ter um endereço registado em 1997. Todos estes jornais permanecem com *websites* online e com atualizações constantes e aceleradas. Dadas as ambiguidades que podem emergir na utilização do conceito de *website*, optou-se por pensar a continuidade e descontinuidade nos termos mais latos da presença dos referidos jornais na web (assim, tomando os jornais como referentes culturais,

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017

quando um jornal altera o endereço do seu *website*, mesmo que o antigo não reencaminhe para o mais recente, falar-se-á do *website* desse mesmo jornal, mas noutra endereço, e não de outro *website*).

Questões sobre jornalismo e memória

Enquanto modo de conversação entre os indivíduos dispersos que formam as sociedades modernas e modo de estabelecimento de formas de conhecimento social que servem para orientar esses indivíduos no seu quotidiano (PARK, 1940), pode argumentar-se que o jornalismo funciona também como uma “instituição de registo mnemónico”, isto é, como um dos modos de essas sociedades realizarem os seus processos de “gravação” (*recording*) e de “lembrança” (*remembering*) (ZELIZER, 2008, p. 85). Embora a divisão social do trabalho remeta os jornalistas, por comparação aos historiadores, para o presente, as mensagens codificadas pelos jornalistas na forma de textos, fotografias e vídeos realizam a vários níveis uma operação de manutenção da memória. Na sua qualidade simbólica e discursiva, esta operação decorre a partir dos materiais jornalísticos em pelo menos três dimensões:

- Os jornalistas envolvem-se com o passado ao fazerem uso da sua experiência como indivíduos, cidadãos e profissionais na tomada de decisão sobre a construção das suas narrativas e na utilização de eventos considerados como parte de um passado de modo a enquadrarem questões consideradas como parte de um presente, como no uso de analogias históricas (ZELIZER, 2008);
- Os jornalistas também se envolvem com o presente, não só porque são definidos e se definem como profissionais da atualidade, mas também porque elaboram registos que armazenam a memória de diferentes períodos considerados como presente, o que associa a atividade dos jornalistas a toda a vida quotidiana (KITCH, 2008), algo que se torna muito evidente na utilização de imagens, sobretudo fotografias, para servir de testemunho de eventos (TIROHL, 2000; ZELIZER, 2012);
- O trabalho jornalístico, ao colocar em diálogo pessoas dispersas, pode criar uma espécie de “fórum” no qual se cruzam as memórias das pessoas, das instituições e das organizações da sociedade, colocando-se assim dentro do próprio processo de recordação da vida social e cultural (KITCH, 2008).

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017

Nas últimas décadas do século passado, deram-se grandes mudanças nas empresas de *media* e na atividade dos jornalistas por impulso das tecnologias digitais e dos novos *media*, assistindo-se a uma reorganização do fluxo de trabalho da redação, das práticas profissionais, da cultura organizacional, dos modelos de negócios (especialmente as relações com o mercado publicitário), dos formatos e mesmo dos géneros jornalísticos, o que se traduziu naquilo a que se tem vindo a chamar, também em Portugal, uma “crise do jornalismo”, colocando-se problemas como a ameaça à autonomia e liberdade dos jornalistas na aplicação dos seus critérios de seleção e redação de notícias, à separação entre conteúdos informativos e conteúdos publicitários e à garantia de objetividade e mediação jornalísticas e, portanto, à própria base que legitima eticamente a profissão (ALEXANDER, 2015; BOCZKOWSKI, 2004; CAMPONEZ, 2012; DOWNIE & SCHUDSON, 2009; FIDALGO, 2016; GARCIA, 2009a; MATOS, BAPTISTA & SUBTIL, 2017).

No novo quadro cultural, económico e tecnológico no âmbito do qual as atividades dos jornalistas decorrem, reivindicam-se para as tecnologias digitais e os novos *media*, particularmente devido às características estruturais da internet e da web, várias possibilidades, designadamente no que diz respeito à relação do jornalismo com a memória. Ainda que o lugar do jornalismo na manutenção da memória passe muito despercebido, inclusivamente entre os próprios jornalistas, a noção de “memória” percebida como acumulação de conteúdos jornalísticos ao longo do tempo não é uma completa novidade, visto que jornais e revistas são guardados há séculos em arquivos e bibliotecas. No entanto, há pelo menos três elementos de novidade no contexto informacional (WARD, 2002; PALÁCIOS, 2003):

- Nos *websites* dos jornais os conteúdos podem ser acumulados na sua diversidade mediática;
- Há muito mais material a que se pode aceder diretamente, mas também mais material diretamente preservado e a ser potencialmente preservado;
- O acesso é instantâneo.

Na era informacional a relação do jornalismo com a memória promete ser incorporada em formas digitais que permitem que várias pessoas, em qualquer momento, através de vários

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017

meios, acedam a trabalhos jornalísticos publicados nas mais diversas alturas. Como diz Marcos Palácios (2003, p. 84), trata-se de uma “memória múltipla, instantânea e cumulativa”. Neste quadro, a ideia de “arquivo” é a de um banco de dados que armazena o material jornalístico e que permite a sua consulta (por parte de jornalistas para elaborarem novos trabalhos e por parte de leitores para confrontarem trabalhos mais antigos) e o reenvio através de hiperligações de e para outras peças. Ou seja, a relação entre jornalismo e memória acaba por ser reenquadrada nas próprias características da web. Este é, aliás, um fenómeno transversal à noção fragmentária e dispersa de “arquivo” na contemporaneidade (APPADURAI, 2003; FEATHERSTONE, 2000; FEATHERSTONE, 2006).

Todavia, a reconfiguração digital dos trabalhos jornalísticos na web alarga os discursos de crise que têm proliferado tanto no campo dos *media* e do jornalismo como no campo da memória pública. Se nos situarmos estritamente no campo do jornalismo (deixando de lado um conjunto importante de problemas sobre a memória na contemporaneidade, como o caso do presenteísmo), a dilatação da crise parece decorrer em três vias principais:

- Os jornalistas, em geral, não reconhecem a relevância do seu trabalho para a memória, em grande medida porque, como se disse, a divisão social do trabalho os remete para o presente (ZELIZER, 2008);
- O processo de “dupla juvenilidade” das redações, quer dizer, os movimentos de rejuvenescimento e de “baixa antiguidade” dos jornalistas profissionais (GARCIA, 2009b, p. 73), pode conduzir a uma “perda de memória” no sentido de que com o afastamento de jornalistas mais velhos se perde uma capacidade maior de “resistência às ordens superiores e à racionalização das redações” e de “garantir a *mise en perspective*, essencial para assegurar a qualidade da informação” (CAMPONEZ, 2012, p. 166-167);
- Ainda que os segmentos digitais das empresas de *media* e os suportes digitais, com diversos formatos de publicação possíveis, dominem a indústria dos *media* e o jornalismo, parece não existir uma preocupação com a preservação dos materiais digitais.

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017

Esta última via é aquela que se torna central na percepção da existência de problemas de memória no jornalismo, na intersecção entre os campos dos *media* e do jornalismo e da memória no contexto da web. Dorothy Carner, Edward McCain e Frederick Zarndt (2014) conduziram uma investigação sobre a preservação das notícias digitais com uma componente empírica relevante. A principal conclusão dos autores é clara relativamente ao modo como os jornalistas entendem a sua missão. “A missão principal dos produtores de notícias é a de criar notícias, não a de as preservar” (*idem*, p. 19). Carner, McCain e Zarndt (*ibid.*) referem-se a uma “lacuna de preservação”, no sentido de um período temporal no qual os materiais digitais desapareceram porque não foram preservados por alguma organização. Para além desta dificuldade, a recolha e preservação dos materiais digitais depara-se ainda com problemas como a complexidade cultural e jurídica de preservação de materiais nas redes sociais e nos agregadores de notícias, a ausência de depósito digital legal, o bloqueio (intencional ou não) de *software* de recolha de materiais digitais, a desconfiança das empresas de *media* em relação às organizações que efetuam a recolha dos materiais digitais, a muito acelerada atualização dos *websites* noticiosos e mesmo a fragilidade das estruturas físicas (como discos rígidos) onde se fazem *backups* dos materiais digitais. Devido à relação problemática entre acesso e preservação no que concerne aos jornais serem fontes primárias de acesso a informação, os jornais enfrentam aquilo a que Jenny Presnell e Sara Morris (2017) recentemente chamaram uma “crise histórica dos jornais”.

Sendo que a web é hoje um domínio fundamental para a história das notícias, porque “providencia um recurso crítico para o exame da natureza da mudança dos jornais” e porque fornece um “registo para compreender o que realmente existia”, o “sentido de mudanças prévias” e o “contexto para entender a mudança futura” (WEBER, 2017, p. 99), torna-se urgente compreendermos o cenário com que nos deparamos no jornalismo contemporâneo.

Aproximações ao contexto português

Através da aplicação do *software* ArchiveReady (s.d.), pôde verificar-se que os *websites* dos jornais estudados enfrentam na sua configuração atual problemas no que diz respeito ao domínio da “acessibilidade”, decorrentes da existência de algumas hiperligações inválidas e da presença de comandos de “não-permissão” usados para bloquear o acesso de *software* de aquisição a determinadas áreas dos *websites*. No que diz respeito ao domínio da “coesão”, o

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017

website do *Público* teve maus resultados e o do *Expresso* teve muito maus resultados, ambos por conta da existência de imagens remotas e de CSS remotos, ou seja, ficheiros que são usados no *website*, mas que estão hospedados noutros locais.

Na procura de recursos de preservação integrados nos *websites* dos jornais, observou-se que todos os *websites* estudados permitem fazer-se pesquisa por termos, havendo filtros variáveis de uns para outros, permitem navegar pelos conteúdos guardados nomeadamente por meio *scroll* e de clique, os *websites* do CM e do *Público* permitem marcar conteúdos depois recuperáveis através da conta de utilizador e todos eles têm modalidades de assinatura digital. A assinatura digital do CM dá acesso a um formato digitalizado do jornal impresso (cujo conteúdo também pode ser guardado) e suplementos e a todos os respetivos conteúdos do *website* (incluindo os conteúdos fechados/pagos). Através da assinatura digital do DN tem-se acesso a um formato digitalizado do jornal impresso (cujas edições são automaticamente guardadas numa galeria digital a que se dá o nome de “biblioteca”) e suplementos e a todos os respetivos conteúdos *website* (incluído os conteúdos fechado/pagos). Com a assinatura digital do *Expresso* pode aceder-se a um formato digitalizado das várias partes do jornal impresso (cujas edições são automaticamente guardadas numa galeria digital a que se dá o nome de “biblioteca”) e a todos os respetivos conteúdos do *website* (incluído os conteúdos fechado/pagos), a galeria digital dá ainda a possibilidade de se comprarem edições anteriores à edição vigente, até 2014. A assinatura digital do *Público* dá acesso a um formato digitalizado do jornal e dos seus suplementos e a todos os respetivos conteúdos do *website* (incluído os conteúdos fechado/pagos) e ainda permite a consulta de edições digitalizadas do jornal impresso desde 2001 num formato a que dão o nome de “arquivo digital”.

Estas evidências mostram que a ideia de “arquivo” dos jornais está ainda muito focada no chamado modelo de publicação “fac-simile” ou “shovelware”, isto é, reproduz-se na internet os conteúdos das publicações originais (GONZÁLEZ, 2001; PAVLIK, 2001). Quanto aos conteúdos dos *website* propriamente ditos, nada garante que estão todos aí integrados e desde quando aí estão (os que aí estão, claro), visto que não há coleções organizadas dos conteúdos dos *websites*. Mais claro é o facto de que muito embora alguns desses conteúdos mais antigos (não parece haver nada anterior a 2000) até possam estar nos *websites*, os *websites* atuais não reproduzem as condições de leitura digital que os *websites* onde tais conteúdos foram primeiramente colocados tinham. Não parece possível ter acesso a conteúdos anteriores a

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017

2000, mas mesmo quando tal possa acontecer não é possível ter a mesma experiência de utilização que se teria à época porque os *websites* estão completamente diferentes. O “arquivo” dos *websites* destes jornais reduz-se, então, à acumulação de informação impressa digitalizada recente, organizada em pequenas bibliotecas, e à informação nascida digital, a ser organizada segundo pedidos por parte do utilizador através de filtros de pesquisa e operações informáticas, como de salvar ficheiros. O foco não é, claramente, a preservação digital, menos ainda a preservação de todo o material digital (não só conteúdos, mas as próprias estruturas dos *websites*).

Na procura por recursos complementares de preservação digital dos jornais e das empresas de *media* na internet, percebeu-se que o CM não parece ter quaisquer meios de preservação (a Cofina, empresa proprietária do jornal, tem algo designado como “Arquivo”, mas que apenas serve para preservar os relatórios societários), enquanto os restantes jornais ou empresas proprietárias possuem uma organização com a função de preservar os jornais, mas tal trabalho está focado quase exclusivamente no papel. O Global Media Group, empresa proprietária do DN, possui uma organização destinada a preservar e indexar jornais e revistas do grupo chamada “Arquivo e Centro de Documentação”, no caso DN preservam-se as versões impressas desde 1864. A empresa proprietária do *Expresso*, a Impresa, possui uma organização semelhante designada como Gesco, que funciona como arquivo eletrónico para preservação e gestão de documentos, designadamente material jornalístico impresso. O *Público* possui um departamento a que é dado o nome de “Centro de Documentação”, que não apresenta em nenhuma página web informação acerca das tarefas no seu âmbito realizadas.

No contato com os jornais e organizações, procurou-se contatar as pessoas responsáveis pelos *websites* e pela preservação através de ligação telefónica e através de email e também através de contato pessoal. Procurou realizar-se estes contatos de forma sucessiva durante dois meses e meio. Mas foi muito difícil obter qualquer espécie de resposta – sobretudo respostas suficientemente claras e definitivas. Em relação a cada jornal, em particular, percebeu-se o seguinte:

- O CM não possui um arquivo digital público, embora exista a possibilidade de que os seus conteúdos possam estar preservados em algum lugar na própria redação;

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017

- O Arquivo e Centro de Documentação do Global Media Group tem uma equipa responsável pelos materiais digitais;
- A Gesco da Impresa não preserva os materiais digitais do *Expresso*, mas o editor multimédia do *Expresso* afirmou que o jornal possui uma base de dados digital interna onde o conteúdo do *website* é protegido;
- O Centro de Documentação do *Público* não preserva conteúdos digitais.

O único aspeto transversal em todos os contactos foi o da percepção de que a referência a preservação do material jornalístico é imediatamente associada à preservação de “conteúdos” e não de toda a estrutura das páginas web. Para além disso, tornou-se evidente que se alguém quisesse ver algum texto ou alguma imagem publicada nos *websites* desses jornais durante 1996, 1997 ou 1998 talvez fosse possível, mas seria impossível aceder ao todo dos *websites* como ele se apresentaria nesse tempo.

A súmula destes resultados sugere que o CM, o DN, o *Expresso* e o *Público* não têm uma cultura de preservação digital desenvolvida e informada, nem possuem políticas de preservação digital estruturadas. Devido a isto, o que esteve nos seus *websites* pode estar perdido para sempre, e o que ainda neles se encontra pode estar prestes a perder-se.

Os arquivos da web como recurso de investigação, com especial atenção ao Arquivo.pt

O desaparecimento de conteúdos publicados na web não é um problema exclusivo do campo dos *media* e do jornalismo, sendo transversal à maioria das publicações da web. Os mais diversos *websites* são desativados devido a uma grande variedade de causas, como a finalização de projetos que estão na base da sua génese, a falta de financiamento para a sua manutenção, entre outras. Por vezes, certos *websites* não são desativados, mas são totalmente modificados, também por conta de uma grande variedade de causas, como a venda de domínios, a mudança de negócios, etc. Na web é publicada uma quantidade imensa de dados que não é preservada e que, conseqüentemente, não pode ser recuperada e consultada por quem por ela tiver algum interesse. No período de um ano, 85% das páginas disponíveis na internet desaparecerão ou serão alteradas (GOMES & SILVA, 2006). Isto poderá traduzir-se

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017

numa “lacuna de conhecimento sobre o presente para as gerações futuras” (COSTA, GOMES & SILVA, 2016: 1).

Ao contrário do que estes problemas de preservação possam sugerir, as publicações na web não estão completamente perdidas. Desde o início da década que tem havido um progressivo reconhecimento da relevância da preservação e da reprodução das páginas web, sobretudo das que mais facilmente possam desaparecer. Em 2003, a UNESCO defendeu que o material digital corre riscos de se perder devido a fatores como a efemeridade dos dados, a rápida mudança de *hardware* e de *software* e a existência de lacunas legislativas sobre o assunto, de tal modo que se torna urgente garantir a proteção e a preservação desse material na qualidade de património cultural (UNESCO, 2004). Também em 2003, estabeleceu-se o International Internet Preservation Consortium com os objetivos de “adquirir, preservar e disponibilizar conhecimentos e informações acessíveis da Internet para as gerações futuras de todos os lugares, promovendo a troca global e as relações internacionais” (IIPC, s.d.).

Neste contexto, tem surgido uma diversidade de iniciativas que se apresentam como “arquivos”. Foram criadas coleções de documentos digitalizados, incluindo jornais, em arquivos digitais associados a bibliotecas e hemerotecas. Um exemplo importante deste tipo de projetos foi o National Digital Newspaper Program, o programa norte-americano para providenciar acesso digital a jornais impressos com relevância histórica, criado em 2013 (LIBRARY OF CONGRESS, s.d.). Em Portugal, a Hemeroteca Municipal de Lisboa criou a Hemeroteca Digital, em 2005, para servir de biblioteca digital de jornais e revistas caídos em domínio público (HEMEROTECA MUNICIPAL DE LISBOA, s.d.).

É também neste quadro que podemos compreender o surgimento dos arquivos da web, como um tipo específico de iniciativa de preservação de material digital. Os arquivos da web são “um tipo especial de bibliotecas digitais”, porque incluem documentos impressos digitalizados e também diferentes tipos de ficheiros audiovisuais e multimédia (COSTA, 2014, p. 19). A característica que mais diferencia os arquivos da web no conjunto dessas bibliotecas diz respeito à grande quantidade de dados que conseguem armazenar e aos aspetos de organização e gerenciamento diferenciados que daí decorrem, designadamente a utilização de métodos de “indexação automática” dos materiais arquivados (*ibid.*). Não havendo imposição de uma norma de recolha, este processo também pode ser muito variável,

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017

e os materiais podem ter proveniências muito diversas. Uma das características distintivas dos arquivos da web no que diz respeito ao processo de recolha consiste na automatização deste processo, através de *software* orientado por algoritmos definidos pelos responsáveis de operações desses arquivos. Outra característica distintiva dos arquivos da web tem que ver com a sua capacidade de reabilitação de páginas web. Para além de preservarem materiais originalmente físicos e concebidos por e para meios analógicos, os arquivos da web também preservam materiais concebidos diretamente para a web e elaborados por e para meios digitais, conseguindo reproduzir páginas web inteiras.

De um ponto de vista ontológico, quando armazenados nos arquivos da web todos os materiais são objetos digitais, no sentido de que são da ordem da “representação numérica” (MANOVICH, 2001) e as suas qualidades são concomitantemente representadas na forma de dados e de meta-dados (HUI, 2012). No entanto, existem diferentes tipos de objetos digitais. No âmbito da web, podemos falar de materiais “digitalizados”, ou seja, de materiais inicialmente projetados e desenvolvidos como um todo através e para *media* analógicos, materiais “nativos digitais”, porque são digitais desde as suas origens, e de materiais “renascidos digitais”, isto é, materiais nativos digitais que são renascidos a partir de funções informáticas específicas (BRÜGGER, 2012; BRÜGGER, 2016). Através dessas funções, é possível apresentar numa interface gráfica própria aquilo a que se tem dado o nome de “versão” de páginas web, quer dizer, a reprodução do conjunto do material presente numa página durante a recolha desse material no momento dessa recolha. A reprodução dessas versões nos arquivos da web permite que algumas das características da navegação na internet se mantenham no contexto do material arquivado. Desde que os materiais estejam arquivados e os arquivos ou os utilizadores disponham de *software* para os reproduzir, podem ler-se os textos, ver-se as imagens, ouvir-se os ficheiros de áudio, ver e ouvir os vídeos, abrir outros formatos de audiovisual e de multimédia, abrir hiperligações ou mesmo recorrer às funções de pesquisa e navegação que um dia fizeram parte de uma dada página web. E, além disto, pode ainda ver-se todo o contexto formal e estrutural das páginas em que tais conteúdos estiveram incorporados. Alguns arquivos da web têm uma função de *browsershot*, para capturar um momento muito específico de uma versão de uma página num formato de ficheiro de imagem, criando uma espécie de “representação” de tal página.

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017

Na ótica das ciências sociais e humanas, os arquivos da web podem ser pensados em pelo menos três sentidos diferentes:

- Como estruturas técnicas, os arquivos da web levantam questões sobre a sua relação com a realidade e com as formas de a conhecer, tem faltado neste âmbito uma discussão contextualizada dos arquivos da web no âmbito do quadro cultural, económico e tecnológico do modelo da chamada “sociedade de informação”;
- Como infraestruturas de investigação, estes arquivos colocam questões sobre os métodos mais apropriados na sua utilização e sobre as disciplinas científicas que podem articular as especificidades de tais métodos nos seus processos de investigação, estando hoje em andamento várias discussões sobre se os arquivos da web estão ou não no quadro daquilo a que se tem chamado “*big data analytics*”;
- Como fornecedores de materiais de estudo/fontes de investigação, estes arquivos servem sobretudo para explorar uma grande diversidade de fenómenos de mudança social documentada na web. No contexto deste terceiro sentido, Federico Nanni (2017) refere-se a duas formas de considerar os materiais dos arquivos da web como fonte primária para compreender a mudança histórica. Por um lado, no âmbito da perspectiva dos Estudos de Media e dos Estudos de Internet procura-se contextualizar e compreender mudanças de *layout*, estrutura, conteúdo e usos da web. Por outro lado, no âmbito da perspectiva historiográfica propriamente dita, os materiais são tomados como fontes históricas em termos culturais, económicos, políticos e sociais.

Para que se possam apresentar as dimensões empíricas do estudo realizado e correspondentes descobertas, deixa-se para outro lugar as discussões teóricas fundamentais a realizar no contexto dos dois primeiros sentidos, focando-nos na articulação entre as duas perspetivas referidas por Nanni, com atenção a questões onto-semióticas e metódicas incontornáveis. Quando se utilizam os arquivos da web para fazer investigações sobre mudança, é crucial distinguir entre dois níveis de significação do material arquivado que se torna visível na interface desses arquivos. Num nível estão camadas de código e anotações escritos em binários, as quais, por efeito de operações informáticas, permanecem mais ou menos visíveis nos modos de funcionamento dos *websites*. É um nível, por isso, da ordem do “oculto”, do

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017

que “se esconde” (MENDONÇA, 2010). Noutra nível, a que Brügger (2008, p. 164) dá o nome de “nível imediatamente perceptível”, está toda uma combinação de sinais auditivos e visuais nos quais os utilizadores estão envolvidos durante o seu relacionamento com a interface do arquivo e, integrada nesta, das páginas arquivadas. É um nível que inclui a expressão dos binários na interface gráfica do utilizador e nos elementos escritos, sonoros, imagéticos e audiovisuais que nela estão incorporados. Quando falamos da mudança dos *websites*, são estes elementos que estão a mudar, porque mudam os *hardwares* e os *softwares* e muda o que se diz, o que se escreve e o que se dá a ver. E esta mudança tem, em si mesmo, um valor de transformação cultural, económica, política e social, como se poderá ver na leitura das transformações dos *websites* na sua relação com a mudança de relações empresariais.

Se nos focarmos nos textos, nas imagens e nos vídeos que estão integrados nos *websites*, entramos no âmbito das análises de conteúdo e de discurso. Embora se coloquem questões fundamentais nesses quadros analíticos e a partir deles se possam utilizar as páginas arquivadas em arquivos da web, não é isso que está em causa quando se fala da mudança dos *websites* na escala em que aqui se considera tal mudança. Por muito interessantes que tais perspectivas sejam, não permitem responder à questão de como mudaram os *websites* dos jornais como um todo (quando muito respondem a questões relacionadas com o modo como mudou a sociedade “espelhada”, na medida em que o pode ser, nesses *websites*). Se a mudança fosse compreendida nessa dimensão, não seria possível estudar de forma ampla e a longo termo os *websites*, dada a acelerada dinâmica de atualização que esses *websites* têm desde que no final da década de 90 se adotou a abordagem “*web-first*” ou “*online first*” para o fluxo de trabalho da redação (GRABOWICZ, 2014). Mais próximas do objetivo de partida e da escala deste projeto estão perspectivas oriundas dos campos dos Estudos Visuais, da Semiótica e do Design, tomando as dimensões técnicas e sócio-semióticas das interfaces para descrever os seus elementos e pensar os seus sentidos. Em Espanha vários estudos têm apresentado descrições de mudança nos *websites* dos jornais em termos de recursos audiovisuais e multimédia e de “elementos estruturais”, como barras, colunas, tipografias e cores (ESTERUELAS, 2014). Num estudo importante sobre os principais jornais americanos, John Nerone e Kevin G. Barnhurst (2001) investigaram as formas visuais das edições online desses jornais mostrando que essas edições possuem estruturas distintivas em relação àquelas

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017

que existem na imprensa escrita, não apenas num sentido formal, mas também no que diz respeito ao seu significado cultural e económico. Nesses *websites* dominam as “lógicas” da hiperligação, dado que quase tudo é clicável e, no ato de clique, conducente a outros domínios da web, e da publicidade, visto que há colocação de anúncios em *banners* espalhados por toda a estrutura dos *websites*. Tomando uma posição crítica, os autores consideram que o mecanismo de clique entra em rutura com a lógica editorial previamente prevalecente, devido a interesses económicos específicos (referem-se, por exemplo, à contagem dos cliques). “Todos adotam um vocabulário promocional para impulsionar os acontecimentos até aos consumidores”, dizem os autores, “vendendo a sua carga moral em vez do discurso ponderado da sociedade civil” (*idem*, p. 480).

Algumas transformações da presença dos jornais portugueses na web

Um dos primeiros e um dos mais conhecidos arquivos da web é o americano Internet Archive, criado em 1996. Este arquivo preserva livros, fotografias, vídeos e páginas web e reúne mais de 5 milhões de gigabytes. Ainda que este arquivo da web, como outros, tenha sido criado antes de 2000, foi apenas nesta última década no contexto já referido de crescente reconhecimento da importância da preservação dos materiais digitais que se multiplicaram por todo o mundo iniciativas de Preservação da Web. O Arquivo.pt é uma dessas iniciativas. Este arquivo é apresentado como “uma infraestrutura de investigação que permite pesquisar e aceder a páginas da web arquivadas desde 1996” com o principal objetivo de preservar a “informação publicada na Web para fins de investigação”, servindo para “pesquisar informação do passado que já não se encontra disponível na Web” e “fornecer recursos de investigação, por exemplo, nas áreas da História, Sociologia ou Linguística” (Arquivo.pt, s.d.). Enquanto o Internet Archive recolhe a web global, mas apenas parcialmente algumas das webs nacionais, como a portuguesa, e apenas permite pesquisa por endereço das páginas web, o Arquivo.pt faz recolhas exaustivas da web portuguesa e permite a pesquisa por endereço, mas também por termo, e permite também a utilização de computação automática de dados.

É no contexto do Arquivo.pt que se efetuou a presente investigação. Embora a pesquisa para constituição de uma “rota de investigação” dentro do Arquivo.pt tenha revelado a existência de alguns problemas habituais de material renascido digital nos arquivos da web, como

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017

problemas de reprodução de alguns formatos, a quantidade de materiais preservados e a qualidade da reprodução de uma quantidade razoável desses materiais, conjugadas com o facto incontornável de que não há melhor alternativa de acesso a tais materiais (embora a consulta se possa fazer em articulação com outros arquivos da web), fazem do Arquivo.pt um recurso interessante para a investigação sobre o jornalismo na e para a web portuguesa.

Na análise da presença do CM na web, foram encontrados cinco endereços cujas respetivas páginas web foram preservadas no Arquivo.pt. Foram contadas 3. 128 versões no conjunto destes endereços. A comparação entre estas versões permitiu isolar dez desenhos diferentes do CM na web. No que diz respeito ao DN, descobriram-se dez endereços, com um total de versões contadas de 5. 568. Isolaram-se, a partir da sua transformação ao longo do tempo, cinco desenhos do DN na web no âmbito deste material. Na análise da presença do *Expresso* na web, encontraram-se nove endereços, com um total de versões contadas de 4. 144. Do ponto de vista diacrónico, isolaram-se doze desenhos do *Expresso* na web. Finalmente, quanto ao *Público*, coligiram-se seis endereços, perfazendo um total de 8. 308 versões. A análise e a comparação do material arquivado revelaram nove desenhos distintos do *Público* na web. De sublinhar que as páginas do *Público* apresentaram um problema de “fuga da web viva” (*live-web leak*) a partir dos finais de 2015, quer dizer, a partir dessa altura o que se vê são páginas da data em que se consulta o arquivo. Apesar de esta investigação não cobrir o ano de 2017, neste ano observou-se que a anomalia já foi corrigida.

A análise, descrição e comparação dos diversos materiais das páginas estudadas permitiram que, a partir dos períodos de continuidade e descontinuidade dos desenhos das páginas web dos jornais, se traçassem algumas tendências gerais de desenvolvimento:

- As páginas web são cada vez mais extensas, sobretudo na vertical, como se pode observar nos dois desenhos do CM colocados lado a lado na Figura 1;

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017



Figura 1 – Capturas de ecrã de 1 de Novembro de 1996 (correiomanha.pt) e de 13 de Setembro de 2002 (correiomanha.pt)

- As páginas web vão tendo progressivamente uma orientação verticalizada com grandes barras de *scroll*, embora sejam inseridos pequenos espaços com galerias ou pequenas barras de *scroll*, como se vê na Figura 2;



Figura 2 – Captura de ecrã de pormenor de 10 de Janeiro de 2012 (aeiou.expresso.pt)

- As páginas web vão apresentando um acréscimo de estabilidade estética, consolidando a identidade visual do jornal, o que foi evidente na comparação contínua das cores e dos logótipos dos jornais, como se pode observar na Figura 3;

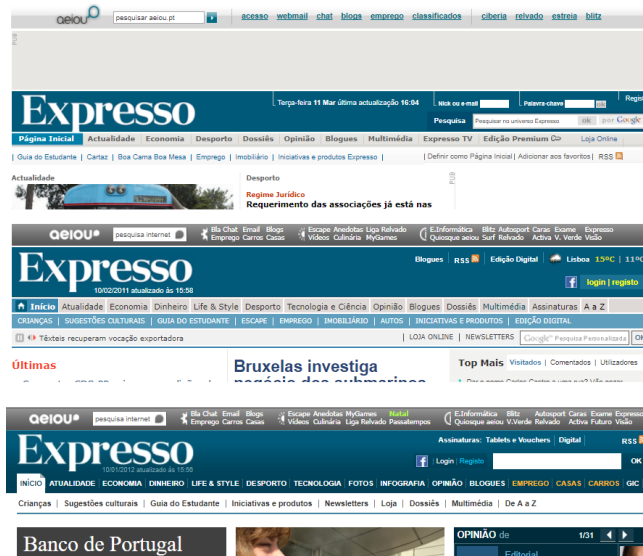


Figura 3 – Captura de ecrã de pormenor de 11 de Março de 2008 (aeiou.expresso.pt), de 10 de Fevereiro de 2011 (aeiou.expresso.pt) e de 10 de Janeiro de 2012 (aeiou.expresso.pt).

- As mudanças são cada vez mais difíceis de assinalar na medida em que são gradualmente menos “macro” e mais “micro”, o que implica uma certa adaptação da perspetiva de análise, também visível na Figura 3;
- Vão surgindo cada vez mais imagens e vídeos, muitas vezes enquadradas em galerias, aumentando também o número de hiperligações, botões, menus e barras de *scroll*;
- A inclusão de referências a nomes de empresas, sobretudo de telecomunicações, na mudança de endereços representativos da presença dos jornais na web ao longo do tempo (no CM, há apenas a indicação da Cofina (x1.), no DN aparece a Lusomundo e a Sapo, no *Expresso* surge a Clix, o AEIOU e a Sapo e no *Público*, a Clix), é acompanhada de mudanças estruturais nas respetivas páginas, incluindo-se a colocação dos logótipos dessas empresas nas páginas web dos jornais e as respetivas adequações em termos, por exemplo, de cor, como se observa na Figura 4.

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017



Figura 4 – Captura de ecrã de pormenor de 30 de setembro de 2001 (dn.pt), 31 de dezembro de 2005 (dn.sapo.pt/homepage/homepage.asp), 27 de junho de 2007 (expresso.clix.pt), 10 de janeiro de 2012 (aeiou.expresso.pt) e 22 de agosto de 2006 (publico.clix.pt).

Conclusões, limitações e trabalho futuro

Ao longo deste texto observou-se que o jornalismo enfrenta um conjunto de problemas colocados pelas transformações decorrentes da chamada era informacional. Deu-se especial atenção à falta de cuidados de preservação dos *websites* dos jornais. Com o foco colocado sobre os jornais portugueses CM, DN, *Expresso* e *Público*, pôde ver-se que, embora estes jornais acumulem os conteúdos publicados sensivelmente depois de 2000 nas suas páginas, não se demonstra grande preocupação sobre o tópico da preservação digital e os problemas correspondentes. Ainda assim, procurou utilizar-se o Arquivo.pt, na qualidade de arquivo da web, como um recurso para investigar a presença desses jornais portugueses na web. Conseguiu-se recolher um conjunto relevante de versões desses jornais e proceder a uma análise, descrição e comparação das mesmas, tornando visíveis algumas tendências gerais de desenvolvimento.

O cenário generalizado de problemas de preservação no que diz respeito a materiais digitais, especificamente problemático no campo dos *media* e do jornalismo, tendo em conta a relevância social das páginas web dos jornais e a sua acelerada atualização, torna clara a

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017

necessidade de se estabelecer, particularmente em Portugal, guias de preservação digital para jornalistas e editores e a discussão conjunta de iniciativas de curadoria de informação, como já tem vindo a acontecer nos Estados Unidos (por exemplo, a aliança entre o Donald W. Reynolds Journalism Institute's Journalism Digital News Archive e o Internet Archive).

As questões teóricas levantadas nesta investigação, especialmente as metodológicas, mostram também que é particularmente relevante criar espaço para uma discussão, que já está a acontecer em vários países, acerca dos arquivos da web nas ciências sociais e humanas, tratando-os como estruturas técnicas, como infraestruturas de investigação e como fornecedores de materiais de estudo/fontes de investigação.

Pode procurar-se fazer comparações acerca das tendências descobertas no âmbito da análise das transformações da presença dos jornais portugueses na web, nomeadamente no que diz respeito a outros tipos de publicações digitais, como no caso dos blogues. Questões como a de saber se os *websites* dos jornais se transformaram num sentido que é próprio aos *websites* de jornais ou num sentido que, de forma mais generalizada, domina as estruturas da web serão muito pertinentes em investigações futuras.

O estudo dos casos do CM, do DN, do *Expresso* e do *Público* torna evidente, pela manifestação da presença de empresas de audiovisual e de telecomunicações nos endereços e nos logótipos das páginas desses jornais, o cenário da economia política da informação em Portugal. Articuladas com outras fontes, como os relatórios societários das empresas de *media*, estas evidências podem contribuir para investigações que procurem estudar com maior cuidado esse quadro político-económico, tornando assim claro que os arquivos da web podem ter uma função relevante de suporte tanto à investigação sociológica quanto ao escrutínio político das questões do âmbito da concentração, do pluralismo e da transparência dos *media*.

Referências

ALEXANDER, Jeffrey C. The Crisis of Journalism Reconsidered: Cultural Power. **Fudan Journal of the Humanities and Social Sciences**, vol. 8, n. 1, 2015, p. 9-31.

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017

APPADURAI, Arjun. Archive and Aspiration. In Brouwer, Joke & Mulder, Arjen (Eds.). **Information is Alive: Art and Theory on Archiving and Retrieving Data**. Rotterdam: V2_Publishing/NAI Publishers, 2003, p. 14-25.

ARCHIVEREADY. Is your website Archive Ready? **ArchiveReady.com: Website Archivability evaluation tool**. Disponível em: <http://www.archiveready.com/> (último acesso: 15/10/2017).

ARQUIVO.PT. O que é o Arquivo.pt? **Sobre Arquivo.pt**. Disponível em: <http://sobre.arquivo.pt/pt/ajuda/o-que-e-o-arquivo-pt/> (último acesso: 15/10/2017).

BOCZKOWSKI, Pablo. **Digitizing the News: Innovation in Online Newspapers**. Cambridge, MA: MIT Press, 2004.

BRÜGGER, Niels. The archived website and Website Philology. **Nordicom Review**, vol. 29, n. 2, 2008, p. 155-175.

BRÜGGER, Niels. When the present web is later the past: Web Historiography, Digital History, and Internet Studies. *Historical Social Research*, vol. 37, n. 4 (142), 2012, p. 102-117.

BRÜGGER, Niels. Digital Humanities in the 21st century: Digital material as a driving force. **Digital Humanities Quarterly**, vol. 10, n. 2, 2016.

BRÜGGER, Niels & FINNEMANN, Niels Ole. The web and Digital Humanities: Theoretical and methodological concerns. **Journal of Broadcasting & Electronic Media**, vol. 57, n. 1, 2013, p. 66-80

CAMPONEZ, Carlos. Jornalismo: o fracasso de um contrapoder entre poderes. In Sá, Alexandre; Peixinho, Ana Teresa & Camponez, Carlos (Orgs.), **Aprofundar a crise: olhares multidisciplinares**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012, p. 159-174.

CARNER, Dorothy; MCCAIN, Edward & ZARNDT, Frederick. Missing links: The digital news preservation discontinuity. **International Federation of Library Association Satellite Conference**, Geneva, Switzerland, 2014. Disponível em:

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017

https://www.ifla.org/files/assets/newspapers/Geneva_2014/s6-carner-en.pdf (último acesso: 15/10/2017).

COSTA, Miguel. **Information Search in Web Archives**. Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa, 2014.

COSTA, Miguel; GOMES, Daniel & SILVA, Mário J. The evolution of web archiving. **International Journal of Digital Library Systems**, 2016, p 1-15.

CUNHA, Diogo Silva. **Transformações da presença dos jornais portugueses na web (1996-2016): Correio da Manhã, Diário de Notícias, Expresso e Público. Relatório final de um estudo de caso do projecto “Investiga XXI”**, Lisboa, FCT-FCCN, 2017. Disponível em: <http://sobre.arquivo.pt/pt/publicacoes/> (aceite).

DOWNIE, Leonard & SCHUDSON, Michael. The Reconstruction of American Journalism. **Columbia Journalism Review**, 2009. Disponível em: http://www.cjr.org/reconstruction/the_reconstruction_of_american.php?page=all (último acesso: 15/10/2017).

ESTERUELAS, Nereida Cea. Estudio evolutivo del diseño periodístico en Internet: la edición digital de El País (1996-2013). **Zer: Revista de estudios de comunicación**, vol. 19, n. 37, 2014, p. 137-155.

FEATHERSTONE, Mike. Archiving cultures. **The British Journal of Sociology**, vol. 51, n. 1, 2000, p. 161-184.

FEATHERSTONE, Mike. Archive. **Theory, Culture & Society**, vol. 23, n. 2-3, 2006, p. 591-596.

FIDALGO, Joaquim. Disputas nas fronteiras do jornalismo. In Gomes, Rui (Ed.). **Digital Media Portugal – ERC 2015**. Lisboa: Entidade Reguladora para a Comunicação Social, 2016, p. 35-47).

GARCIA, José Luís. Introdução ao estudo dos jornalistas portugueses: os jornalistas e as contradições do capitalismo jornalístico no limiar do século XXI. In Garcia, José Luís (Ed.).

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017

Estudos sobre os Jornalistas Portugueses – Metamorfoses e Encruzilhadas no Limiar do Século XXI. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2009a, p. 23-46.

GARCIA, José Luís. Principais tendências de profissionalização dos jornalistas no período pós-transição democrática. In Garcia, José Luís (Ed.). **Estudos sobre os Jornalistas Portugueses – Metamorfoses e Encruzilhadas no Limiar do Século XXI.** Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2009b, p. 63-91.

GOMES, Daniel & SILVA, Mário J. Modelling Information Persistence on the Web. **The Sixth International Conference on Web Engineering**, Palo Alto, USA, 2006. Disponível em: <http://visibilidade.net/daniel/docs/papers/gomes06urlPersistence.pdf> (último acesso: 15/10/2017).

GONZÁLEZ, María Ángeles Cabrera. Convivencia de la prensa escrita y la prensa “on line” en su transición hacia el modelo de comunicación multimedia. **Estudios sobre el Mensaje Periodístico**, n. 7, 2001, p. 71-78.

GRABOWICZ, Paul. Tutorial: The Transition To Digital Journalism. **Advanced Media Institute Tutorials**, 2014. Disponível em: <https://multimedia.journalism.berkeley.edu/tutorials/digital-transform/> (último acesso: 15/10/2017).

HEMEROTECA MUNICIPAL DE LISBOA. Hemeroteca Digital. **Hemeroteca Municipal de Lisboa.** Disponível em: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/> (último acesso: 15/10/2017).

HUI, Yuk. What Is a Digital Object? **Metaphilosophy**, vol. 43, n. 4, 2012, p. 380–395.

IIPC. About the IIPC. **International Internet Preservation Consortium.** Disponível em: <http://netpreserve.org/about-us/> (último acesso: 15/10/2017).

KITCH, Carolyn. Placing journalism inside memory – and memory studies. **Memory Studies**, vol. 1, n. 3, 2008, p. 311-320.

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017

LIBRARY OF CONGRESS. About the Program. **The National Digital Newspaper Program**. Disponível em: <https://www.loc.gov/ndnp/about.html> (último acesso: 15/10/2017).

MANOVICH, Lev. **The Language of New Media**. Cambridge: MIT Press, 2001.

MATOS, José Nuno, BAPTISTA, Carla & SUBTIL, Filipa. **A crise do jornalismo em Portugal**. Lisboa: Le Monde Diplomatique e Deriva, 2017.

MCCHESENEY, Robert W. **Digital Disconnect. How Capitalism is Turning the Internet Against Democracy**. New York: New Press, 2013.

MENDONÇA, Pedro Filipe Xavier. Objectos, poder e oculto – Sobre a experiência do ecrã. **Comunicação e Sociedade**, vol. 17, 2010, p. 51-66.

NANNI, Federico. Reconstructing a website's lost past – Methodological issues concerning the history of www.unibo.it. **Digital Humanities Quarterly**, vol. 11, n. 2, 2017. Disponível em: <http://www.digitalhumanities.org/dhq/vol/11/2/000292/000292.html> (último acesso: 15/10/2017).

NERONE, John & BARNHURST, Kevin G. Beyond modernism. Digital design, Americanization and the future of newspaper form. **New Media & Society**, vol. 3, n. 4, 2001, p. 467-482.

PARK, Robert E. News as a Form of Knowledge: A Chapter in the Sociology of Knowledge. **The American Journal of Sociology**, vol. 45, n. 5, 1940, p. 669– 686.

PALÁCIOS, Marcos. Jornalismo online, informação e memória: apontamentos para debate. In Fidalgo, António & Serra, Paulo (Orgs.). **Informação e comunicação online, Volume 1, Jornalismo online**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2003, p. 75-89

PAVLIK, John. **Journalism and New Media**. New York: Columbia University Press, 2001.

PRESNELL, Jenny L. & MORRIS, Sara E. The Historical Newspaper Crisis: Discoverability, Access, Preservation, and the Future of the News Record. **International Federation of Library Association Satellite Conference**, Reyjavík, Iceland, 2017.

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017

Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/newspapers/2017_Iceland/2017-presnell-en.pdf (último acesso: 15/10/2017).

TIROHL, Blu. The photo-journalist and the changing news image. **New Media & Society**, vol. 2, n. 3, 2000, p. 335-352.

UNESCO. Charter on the Preservation of Digital Heritage. In UNESCO. **Records of the General Conference [32nd Session], Volume 1 Resolutions**. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2004, p. 74-77.

WARD, Mike. **Journalism Online**. Oxford: Focal Press, 2002.

WEBER, Matthew S. The tumultuous history of news on the web. In Brügger, Niels & Schroeder, Ralph (Eds.). **The Web as History. Using Web Archives to Understand the Past and the Present**. London: Press University College London, 2017, p. 83-100.

ZELIZER, Barbie. Why memory's work on journalism does not reflect journalism's work on memory. **Memory Studies**, vol. 1, n. 1, 2008, p. 79-87.

ZELIZER, Barbie. A "Voz" do Visual na Memória. **Media & Jornalismo**, n. 20, 2012, p. 19-42.